

PALÁCIO DO PLANALTO, BRASÍLIA, DF, 12 DE DEZEMBRO DE 2000

Senhor Ministro da Defesa, Geraldo Quintão; Senhores Comandantes das Forças Singulares; Senhores Ministros; Senhores Oficiais-Generais; Senhores que foram recentemente promovidos,

Mais uma vez, uma cerimônia tradicional nesta Casa. Tenho a satisfação de receber os cumprimentos e desejar êxito aos Oficiais-Generais que foram promovidos recentemente. Desta vez, o Almirante Sérgio Chagas Teles me deixou sem almirantes, mas é provisório. Imagino que na próxima promoção haverá a compensação.

De qualquer forma, fico muito feliz de poder recebê-los, aqui, no Palácio do Planalto, e de reafirmar o que tenho dito sempre, nestas ocasiões: que o Brasil se orgulha das suas Forças Armadas, de seu profissionalismo, da sua competência, da sua dedicação, sobretudo, que nós temos Forças Armadas nas quais os critérios de ascensão são critérios rigorosamente profissionais, rigorosamente profissionais. Isso é alguma coisa meritória.

Já tenho longos anos de experiência, não só do comando do Brasil, mas, de vida política, e sei o quanto é difícil criar essas burocraci-

as competentes, que estejam imunes a pressões clientelísticas ou a pressões, por mais nobres que possam ser os seus propósitos, políticas, e que sejam estranhas à dinâmica própria das corporações. Não é o caso das nossas Forças Armadas. Nelas, a dinâmica se faz pela competência. Essa competência é medida desde o momento em que a pessoa ingressa nas academias militares, e há um julgamento constante durante toda a vida – e um aprimoramento constante. De tal maneira que o Presidente da República, no meu caso, jamais precisou fazer qualquer objeção a qualquer daqueles que foram trazidos pelos diversos Comandantes para que eu sancionasse os atos de promoção.

Isso é um orgulho para todos nós, e é um orgulho para Senhores que recentemente foram promovidos, porque podem ter a certeza de que o foram pelo mérito próprio.

Mas eu queria estender, também, esses cumprimentos às famílias. Como toda gente sabe, venho de uma família de militares. Sei que a carreira militar não é a única, diplomacia é um pouco assim também: uma carreira que requer cooperação familiar estreita, pelas múltiplas mudanças de domicílio, pelas mudanças de colégio dos filhos, pelo fato de que as esposas, de alguma maneira, são sacrificadas – talvez essa expressão seja um pouco dura – mas é isso, para que os maridos possam obter uma carreira mais tranqüila. Sabemos que hoje, também, temos mulheres nas Forças Armadas. Imagino que, também, os maridos devam ter esse mesmo espírito de compreensão que as esposas têm, no caso daquelas que são casadas com militares.

De modo que eu queria estender os cumprimentos às famílias. Não preciso falar por muito tempo, até porque dentro de alguns instantes estaremos todos juntos num almoço de confraternização de fim de ano, e me reservo para as questões que normalmente abordo, nesses encontros de promoção, para o nosso almoço daqui alguns instantes. Não obstante, apesar de que reiterarei esses votos daqui a pouco, como as esposas não estarão presentes, nem os familiares, aproveito o ensejo para desejar a todos um bom Natal no seio da família, muitas felicidades e um feliz Ano Novo. E, parabéns, mais uma vez!

Muito obrigado.